



Perfil Setorial Vestuário 2013

CSVestuário
Câmara Setorial da Cadeia
Produtiva do Vestuário

SindConfecções
Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas e
Chapéus de Senhores do Estado do Ceará

SindRoupas
Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas
de Homem e Vestuário no Estado do Ceará

Sumário

Introdução	4
Perfil Econômico Mundial do Vestuário.....	6
Perfil Econômico do Setor de Vestuário Brasileiro	11
Perfil Econômico dos Subsetores de Vestuário.....	17
Fatores de Competitividade Setorial: Vestuário	26
Análise do Mercado Consumidor Brasileiro de Roupas e Acessórios.....	32
Informações Adicionais - Setor Cearense de Vestuário	34
Considerações Finais	40
Anexo I - Relatório Final do Programa Apóstolos da Inovação Sobre o Setor Cearense de Vestuário.....	
Anexo II - Ações Institucionais.....	

3

Introdução

Em um cenário atual de mercados globalizados, em que se observa uma ‘pulverização’ da produção mundial de bens, é altamente desejável que países e setores industriais busquem construir agendas para aumento de suas competitividades.

No Brasil, por exemplo, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em seu “Mapa Estratégico da Indústria, 2013-2022”¹, estabelece que os ganhos sustentáveis de competitividade para o País serão determinados por, principalmente, questões relacionadas ao ambiente macroeconômico (estabilidade, previsibilidade e aumento da taxa de investimento), gestão do gasto público, desenvolvimento de mercados (internacionalização, integração às cadeias produtivas globais e políticas setoriais, entre outros), segurança jurídica e burocracia, relações de trabalho, financiamento para setor privado, tributação (simplificação, desoneração de investimentos e importações, entre outros), infraestrutura (especialmente energia, transportes, saneamento e telecomunicações) e incentivos à inovação.

É natural, por sua vez, que uma agenda setorial não seja tão abrangente, devendo ser construída sobre os pleitos mais relevantes para o segmento. Por exemplo, é possível que para a indústria de vestuário no Ceará os diferenciais de competitividade estejam associados a temas como o regimento tributário que afeta sua cadeia de suprimentos, as negociações internacionais que lhes permitam uma maior integração aos mercados externos ou a redução do custo da energia; obviamente, a agenda do setor pode estabelecer diversas outras prioridades.

O mais importante é que, para a definição dos fatores que podem aumentar a competitividade da indústria cearense de vestuário, é imprescindível um diagnóstico setorial que permita verificar e conhecer o contexto econômico em que esse segmento está atuando, para que se avaliem oportunidades e fraquezas, identificando tendências que possam ter impacto nos negócios.

Dessa forma, o objetivo principal desse estudo é o de construir o perfil da indústria de vestuário do Ceará, fornecendo informações que permitam identificar fatores de risco e oportunidades de investimentos, além da avaliação do desempenho desse segmento, garantindo-lhe um conhecimento dos seus principais intervenientes e tendências. Para tanto, a pesquisa está organizada como se segue. Além desta seção introdutória, o documento é composto pelo Perfil Econômico Mundial do Vestuário, Perfil Econômico do Setor de Vestuário Brasileiro, Perfil Econômico dos Subsetores de Vestuário, identificação dos Fatores de Competitividade Setorial, Análise do Mercado Consumidor Brasileiro de Roupas e Acessórios e de Informações Adicionais do Setor Cearense de Vestuário.

O documento ainda possui 2 (dois) anexos, que ajudam a compreender melhor a indústria de vestuário no Ceará, destacando elementos importantes para o aumento de sua competitividade, bem como para a Identificação de ações e projetos de fomento ao setor.

¹ Disponível em www.cni.org.br/mapaestrategico.

Ou mais especificamente, o Anexo 1 será composto de um trabalho feito pelos integrantes da terceira turma do **Projeto Apóstolos da Inovação**², com o objetivo de analisar a indústria têxtil e a de confecções no Ceará em busca de melhorias, inovações e oportunidades de negócio que possam contribuir para o aumento da competitividade da indústria frente a crescente competitividade no mercado interno e externo.

O Anexo 2 terá uma relação de ações e projetos cuja finalidade comum é o fomento ao setor de vestuário. Para tanto, são incluídas variáveis como a situação atual, os objetivos específicos e os respectivos gestores.

² Projeto do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará, INDI/SFIEC.

Perfil Econômico Mundial do Vestuário

O objetivo desta seção é o de reunir informações econômicas da indústria mundial de vestuário, contemplando a distribuição espacial da produção, a importância do segmento para a economia local, o mercado consumidor e o comércio internacional (exportações e importações).

A análise se inicia pela distribuição espacial da produção mundial de vestuário. Os dados presentes na TABELA 1, cuja fonte é a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), norteiam essa discussão.

Assim, observa-se que 15 (quinze) países possuem 81,2% da riqueza mundial gerada pelo setor de vestuário, sendo que a China, maior mercado produtor, tem participação de 47,4%. O Brasil, por sua vez, é responsável por 1,3% da produção mundial, constituindo-se, assim, no 13º maior produtor.

Para melhor compreensão do reagrupamento produtivo, considerando outra vez apenas os países mais relevantes para a indústria de vestuário, observa-se que o valor setorial adicionado³ teve retração de -2,6% no período de 2005 a 2010, sendo que os Estados Unidos – país com a terceira maior produção - apresentaram o pior desempenho (-12,9%). Por outro lado, Vietnã e Bangladesh obtiveram as maiores taxas de crescimento (respectivamente, 25,0% e 11,9%).

Com relação à importância do setor nas economias dos países, destacam-se novamente Bangladesh e Vietnã, nos quais a indústria de Vestuário é responsável, em cada país, por mais de 10% do Produto Interno Bruto (PIB)⁴.

Na TABELA 2 estão mostradas informações sobre o consumo de vestuário, contemplando os países com maiores mercados mundiais. Novamente a fonte é a UNIDO, e o ano é o mais recente em que os dados estão disponíveis – no caso, 2010.

Inicialmente, verifica-se que os países desenvolvidos possuem os maiores níveis *per capita* de gastos com vestuário - superiores a US\$ 200 por habitante. O Brasil, por outro lado, apresenta gasto *per capita* equivalente a US\$ 94, valor este acima do consumo chinês, de US\$ 72. Em termos de consumo total, entretanto, o mercado consumidor brasileiro é responsável por uma despesa anual em torno de US\$ 18,2 bilhões, enquanto que a China detém a maior marca mundial, com cerca de 95,7 bilhões de dólares anuais gastos em vestuário. Naturalmente, a enorme população chinesa ajuda a explicar os desempenhos distintos do consumo total e do consumo *per capita* de produtos de vestuário naquele país.

³ Neste contexto, valor adicionado é o valor dos bens produzidos pelo setor de vestuário, depois de deduzidos os custos dos insumos adquiridos de terceiros (matérias-primas, serviços, bens intermediários), utilizados na produção.

⁴ Produto Interno Bruto (PIB) é a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços produzidos em uma região (país, estado, cidade, etc) em um determinado período de tempo (ano, trimestre, semestre, etc).

A Itália, por sua vez, possui o terceiro maior consumo total, embora apresente o maior consumo por habitante. Mais uma vez, a demografia nos ajuda a compreender esses índices, nos levando a considerar na análise o menor nível populacional desse país europeu.

TABELA 1: Distribuição da Riqueza Produzida pelo Vestuário – Países

#	País	Participação no Setor Mundial (%) - 2011	Participação do setor na economia dos países (%) 2010	Taxa de crescimento anual do valor adicionado (%) 2005 - 2010
1	China	47,4	-	-
2	Itália	8,9	6,0	6,2
3	EUA	4,6	0,3	-12,9
4	Coréia do Sul	3,3	1,8	4,0
5	Turquia	2,8	5,4	-2,9
6	Japão	1,7	0,3	-9,0
7	Peru	1,6	14,4	-0,9
8	Indonésia	1,5	2,2	-8,9
9	África do Sul	1,4	5,9	-2,0
10	Bangladesh	1,4	11,5	11,9
11	Índia	1,4	1,3	2,9
12	Reino Unido	1,4	1,0	-2,2
13	Brasil	1,3	1,4	0,4
14	Vietnã	1,3	10,7	25,0
15	Espanha	1,2	1,3	-9,3
Mundo		100,0	1,2	-2,6

Fonte: INDI através de UNIDO

Ainda na TABELA 2 estão dados sobre a origem dos produtos consumidos e o destino da produção, presentes no indicador “Relação Entre Produção e Consumo Aparente”. Por esse indicador, verifica-se que China e Peru possuem produção de vestuário bem superior ao que é consumido no país, numa relação acima de 3 – isto é, o valor produzido é mais de 3 vezes o valor do consumo interno –, evidenciando o caráter exportador desses países. Na direção oposta, observa-se que Estados Unidos, Coréia do Sul e Japão – todos com “Relação Entre Produção e Consumo Aparente” abaixo de 1 (um) – dependem de produtos importados para atenderem completamente às suas demandas internas por vestuário.

A TABELA 2 ainda possui duas colunas, uma denominada “Participação das Importações no Consumo Aparente”, que indica o quanto de produto importado é adquirido para atendimento ao consumo de vestuário no país, e outra intitulada “Participação das Exportações no Total da Produção” que mostra o quanto de produto nacional é exportado. Decorrem diretamente dessa relação, o caráter importador de países como EUA, Japão e Coreia do Sul e o perfil exportador de China e Peru (inclusive, citado anteriormente); a Espanha, com inserção de 79,71% de bens importados em seu consumo, e com exportação de 69,15% de sua produção, caracteriza-se concomitantemente como exportador e importador de produtos de vestuário.

Em relação ao Brasil, observa-se ainda uma baixa inserção no mercado global de vestuário, uma vez que o País possui uma das menores participações das importações no consumo aparente (5,21%) e dado que apenas uma pequena parte de sua produção é voltada para o mercado externo (0,75%). Surgem como prováveis explicações a estratégia brasileira de produção para substituição aos produtos importados e a dificuldade de acesso da indústria nacional de vestuário aos mercados do exterior.

TABELA 2: Mercado Consumidor – Países, 2010

País	Consumo Aparente		Relação Entre Produção e Consumo Aparente	Participação das Importações no Consumo Aparente (%)	Participação das Exportações no Total da Produção (%)
	Total (Em mi US\$)	Per capita (US\$)			
China	95.684	72	3,38	7,12	81,05
EUA	72.493	238	0,23	80,84	17,46
Itália	30.142	501	1,11	37,25	43,57
Japão	29.398	233	0,36	64,69	2,81
Brasil	18.245	94	0,96	5,21	0,75
Coreia do Sul	13.186	281	1,47	66,87	19,02
Espanha	11.735	258	0,66	79,71	69,15
Turquia	11.154	156	1,48	13,84	41,81
Peru	2.510	88	3,3	10,46	76,28
Índia*	-	-	0,96	3,91	0,38

*A Índia possui apenas dados do ISIC 1802

Fonte: INDI através de UNIDO

Na TABELA 3 estão os dados referentes às exportações de vestuário. A fonte é o *International Trade Center* e estão contemplados o nível das exportações em 2012 - o ano mais recente em

termos de disponibilidade dos dados – e a variação de 2008 a 2012. Os países estão ordenados pelo *ranking* de exportação, sendo inclusos os 10 (dez) maiores exportadores, além do Brasil e de uma linha dedicada aos demais países, intitulada ‘Outros’.

Observa-se que os 10 (dez) principais exportadores de vestuário somam uma participação de 71% do total mundial, sendo a China responsável por mais de 30% do valor exportado no segmento. Ademais, constata-se que as exportações mundiais de vestuário apresentaram crescimento superior a 11% entre 2008 e 2012, com destaque para Vietnã, Bangladesh e China.

O Brasil, apesar de figurar entre os principais produtores do setor, não possui, conforme afirmado anteriormente, o mesmo desempenho quando se trata de vendas no mercado externo, ocupando apenas a 80ª posição. Em termos do desempenho recente, houve queda nas exportações brasileiras de vestuário de -35,5%, de 2008 a 2012, agravando ainda mais o problema de baixa inserção nos mercados externos.

Os países destacados em verde na TABELA 3 são as principais origens das importações brasileiras no setor. Assim, nota-se que dentre os 10 (dez) principais países exportadores mundiais de vestuário, 6 (seis) deles possuem o mercado brasileiro como importante destino de seus produtos – China, Bangladesh, Hong Kong, Itália, Vietnã e Índia.

TABELA 3: Exportação de Vestuário no Mundo, 2012

# 2012	Países	2012		Variação 2008 - 2012
		Milhões US\$	% no Mundo	
1	China	148.297,7	36,3%	30,8%
2	Bangladesh	21.837,1	5,3%	67,2%
3	Hong Kong	21.280,6	5,2%	-19,7%
4	Itália	20.333,6	5,0%	-13,9%
5	Alemanha	18.468,3	4,5%	8,2%
6	Vietnã	15.101,2	3,7%	77,7%
7	Turquia	13.863,9	3,4%	5,4%
8	Índia	12.896,3	3,2%	25,6%
9	França	9.746,3	2,4%	-11,2%
10	Espanha	9.278,3	2,3%	26,6%
80	Brasil	153,9	0,04%	-35,5%
Outros		117.203,7	28,7%	-4,9%
Mundo		408.460,8	100,0%	11,2%

Fonte: INDI através de International Trade Center

Na TABELA 4 estão os dados referentes às importações de vestuário. A fonte, à exemplo da TABELA 3, é o *International Trade Center* e estão contemplados o nível das importações em 2012 - o ano mais recente em termos de disponibilidade dos dados – e a variação de 2008 a 2012.

Verifica-se que a soma dos 10 (dez) principais países importadores equivale a 66% do total. Os Estados Unidos são os maiores compradores, atingindo a marca de 21% das importações.

Sobre o desempenho recente, observa-se que as importações mundiais de vestuário cresceram 10,9% entre os anos de 2008 e 2012. Japão, Canadá e Alemanha contribuíram para esse resultado, apresentando crescimento das importações no período analisado, respectivamente, iguais a 32%, 14% e 11%.

O Brasil teve um comportamento singular nesse período, com crescimento de 213,8%. Naturalmente, deve ser considerado que o volume importado pelo País ainda é pouco relevante em termos mundiais (apenas 0,6% das importações no mundo), o que pode permitir oscilações maiores. Porém, surgem como prováveis outras explicações a expansão do consumo no País, a taxa de câmbio sobrevalorizada e até mesmo a reorientação de mercados provocada pela crise econômica de 2008-2009.

Outras análises que ajudam a construir o perfil econômico do setor de vestuário no Brasil serão discutidas na próxima seção.

TABELA 4: Importação de Vestuário no Mundo, 2012

# 2012	Países	2012		Variação 2008 - 2012
		Milhões US\$	% no Mundo	
1	EUA	80.688,7	21,0%	5,7%
2	Alemanha	33.877,5	8,8%	11,1%
3	Japão	32.037,5	8,3%	32,3%
4	Reino Unido	23.755,0	6,2%	1,4%
5	França	21.051,6	5,5%	-5,8%
6	Hong Kong	15.206,9	4,0%	-13,4%
7	Itália	14.926,3	3,9%	-10,1%
8	Espanha	13.247,9	3,4%	-10,7%
9	Holanda	10.256,2	2,7%	1,7%
10	Canadá	8.496,3	2,2%	14,0%
30	Brasil	2.177,2	0,6%	213,8%
Outros		128.862,3	33,5%	25,6%
Mundo		384.583,4	100,0%	10,9%

Fonte: INDI através de International Trade Center

Perfil Econômico do Setor de Vestuário Brasileiro

O objetivo desta seção é o de apresentar informações referentes ao desempenho econômico da indústria de vestuário no Brasil, permitindo criar um perfil do segmento, identificando potencialidades e fragilidades do setor.

A análise inicia-se com os dados presentes na TABELA 5, que contemplam itens como o valor da transformação industrial, as receitas líquidas de vendas, o valor de salários, retiradas e outras remunerações e, ainda, o total de custos e despesas. Ou seja, tem-se a origem e o destino dos recursos das empresas do setor, permitindo, desta forma, observar o desempenho financeiro das firmas por unidades da federação em que estão instaladas.

Inicialmente, afirma-se que o setor de vestuário brasileiro agregou à economia do país, de forma direta, um total de 23,5 bilhões de reais em 2011. Esse é o Valor da Transformação Industrial (VTI), isto é, a diferença entre o que o setor produziu e o que ele consumiu. A agregação de valor foi decorrente do faturamento das indústrias do segmento ter sido de R\$ 46,7 bilhões, enquanto que o consumo (compra de insumos, pagamento de impostos, salários, entre outros) foi de R\$ 35,2 bilhões. Adicionalmente, nota-se o impacto social pela geração de R\$ 8,2 bilhões em remunerações pagas aos empregados.

Observa-se também que os 5 (cinco) estados com maior VTI (São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e Ceará) concentram mais de 78% do total de receitas e custos da indústria de vestuário. Como pode ser notado, o Ceará é o único representante das regiões Norte e Nordeste nesse grupo.

Nos 5 (cinco) anos analisados, ou seja, de 2007 a 2011, destaca-se o crescimento na participação do VTI por parte do Rio de Janeiro (+ 1,7 pontos percentuais), Santa Catarina (+ 1,4 p.p.) e Mato Grosso do Sul (+ 1,1 p.p.). Por outro lado, o Estado de São Paulo apresentou queda de -5,8 pontos percentuais em sua participação no VTI nacional, além das quedas apresentadas por Minas Gerais (-1,3 p.p.) e Rio Grande do Sul (-1 p.p.).

O Estado do Ceará, quinto maior produtor do País, apresentou participação na indústria nacional de vestuário de 6% no VTI e nos salários e remuneração, além de 5,5% no total de receitas líquidas e 5,7% no total de custos e despesas. Para se ter uma ideia do grau de inserção dessa indústria no Estado, ressalte-se que o Ceará possui cerca de 4,5% da população do Brasil⁵.

A análise se estende considerando, agora, a TABELA 6, em que estão dispostos dados sobre as exportações de produtos de vestuário, contemplando a participação das Unidades Federativas (UF's) - níveis em 2008 e 2012, além de variação no período. Ao se comparar as participações das UF's em termos de VTI (TABELA 5) e de exportações (TABELA 6), nota-se que algumas unidades possuem perfil exportador - participações nas exportações são superiores às de VTI. Casos de Santa Catarina e Rio de Janeiro, por exemplo.

⁵ Conforme Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em www.ibge.gov.br/censo2010

Ademais, as exportações do setor de vestuário, à exemplo do observado para o VTI, também se mostraram fortemente concentradas. Com efeito, as 5 (cinco) principais unidades federativas exportadoras foram responsáveis por 83,9% das exportações de 2012.

Por fim, como pode ser notado na última coluna da TABELA 6, que mostra a variação de 2008 a 2012, as exportações brasileiras de vestuário apresentaram redução de -36,8% no período, com expansão apenas em UF's com pequena participação nas exportações, casos de Mato Grosso do Sul e Espírito Santo.

TABELA 5: Distribuição Regional do Setor de Vestuário – Dinâmica dos principais indicadores, 2007-2011

Local	Valor da transformação industrial (Mil Reais)			Total de receitas líquidas de vendas (Mil Reais)			Salários, retiradas e outras remunerações			Total de custos e despesas		
	2011	Variação P.P.	#	2011	Variação P.P.	#	2011	Variação P.P.	#	2011	Variação P.P.	#
São Paulo	32,9%	-5,8	1	36,9%	0,0	1	30,9%	-2,1	1	38,1%	-5,0	1
Santa Catarina	22,3%	1,4	2	21,8%	-5,0	2	19,4%	0,7	2	19,9%	2,2	2
Paraná	7,5%	0,7	3	6,9%	2,2	4	10,4%	1,4	3	7,4%	1,2	4
Rio de Janeiro	7,5%	1,7	4	7,7%	1,2	3	6,5%	-0,1	5	7,5%	2,9	3
Ceará	6,0%	0,8	5	5,5%	2,9	5	6,0%	0,5	6	5,7%	0,3	5
Minas Gerais	5,2%	-1,3	6	5,0%	0,3	6	8,4%	-0,9	4	5,6%	-2,6	6
Rio Grande do Sul	4,0%	-1	7	4,2%	-2,6	7	4,1%	-0,4	7	3,8%	-0,8	7
Goiás	3,2%	0,8	8	2,0%	-0,8	9	2,8%	0,2	8	2,3%	-0,4	9
Bahia	2,6%	0,6	9	2,4%	-0,4	8	1,9%	-0,2	11	2,2%	0,5	8
Rio Grande do Norte	2,5%	0,3	10	1,7%	0,5	11	2,6%	0,3	9	1,9%	-0,3	11
Mato Grosso do Sul	1,7%	1,1	11	1,7%	-0,3	10	0,9%	0,4	13	1,3%	0,9	10
Pernambuco	1,3%	0,1	12	1,4%	0,9	12	2,0%	0,2	10	1,4%	0,3	12
Espírito Santo	1,2%	0	13	1,0%	0,3	13	1,8%	-0,2	12	1,2%	0	13
Brasil	R\$ 23,5 bi	82,6%	-	R\$ 46,7 bi	62,0%	-	R\$ 8,2 mi	67,0%	-	R\$ 35,2 mi	53,1%	-

Fonte: INDI através do IBGE

TABELA 6: Exportação do Setor - Participação dos Estados no Total Brasileiro, 2008 -2012

#	Estados	2008		2012		Variação 2008 - 2012
		US\$ Milhões	%	US\$ Milhões	%	
1	Santa Catarina	82,3	39,6	42,4	32,3	-48,4%
2	São Paulo	69,4	33,3	42,0	31,9	-39,5%
3	Rio de Janeiro	18,9	9,1	16,7	12,7	-11,6%
4	Minas Gerais	6,1	2,9	4,7	3,6	-22,8%
5	Rio Grande do Sul	6,4	3,1	4,4	3,4	-30,6%
6	Paraná	3,9	1,9	3,9	2,9	0,0%
7	Ceará	5,7	2,7	3,4	2,6	-39,8%
8	Bahia	5,5	2,6	2,7	2,0	-51,1%
9	Pernambuco	2,3	1,1	2,1	1,6	-6,8%
10	Mato grosso do sul	0,2	0,1	1,7	1,3	924,5%
11	Espirito santo	0,5	0,2	1,5	1,2	203,4%
12	Goiás	1,4	0,7	0,5	0,4	-64,5%
13	Rio grande do norte	1,4	0,7	0,3	0,2	-78,3%
	Outros	4,2	2,0	5,1	3,8	21,1%
	Brasil	208,1	100,0	131,5	100,0	-36,8%

Fonte: INDI através de dados do MDIC

Na construção do perfil econômico do setor de vestuário, é imprescindível que seja observada a produção física do setor. Assim, a partir do exposto no GRÁFICO 1, algumas considerações podem ser feitas.

Houve retração de -8,3% na produção de vestuário, no período de 2006 a 2012, o que remete aos desafios vividos pelo segmento. Apesar disso, o estado de Santa Catarina apresentou expansão de 4,3%.

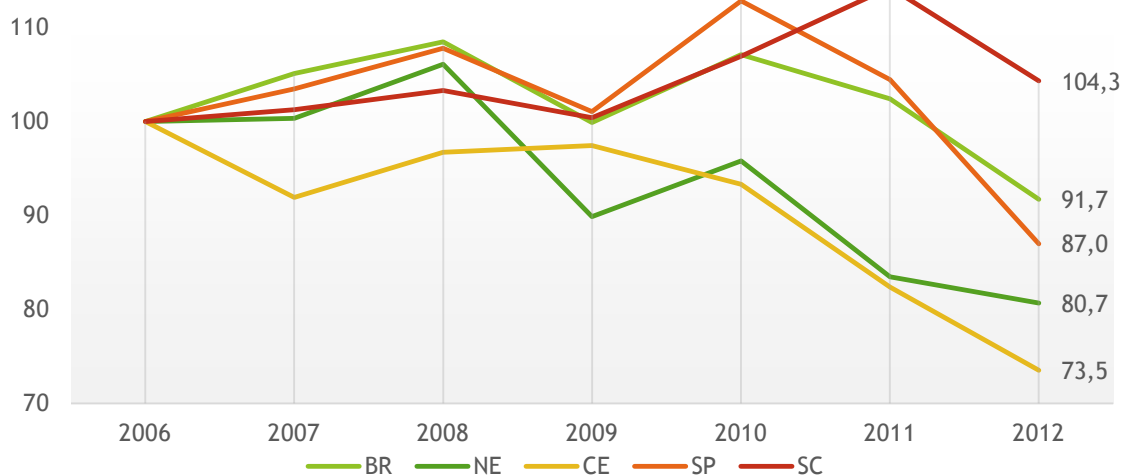
É natural o interesse pelos determinantes da queda da produção de vestuário. Uma possível linha de investigação é saber como se comportaram as vendas nesse segmento, para que se constate ou não uma crise de demanda. Assim, no GRÁFICO 2 estão reunidas as trajetórias da produção industrial e da comercialização no setor de vestuário, no período de 2006 a 2012.

Observa-se que a queda nas produções no segmento não é causada pela falta de consumo, uma vez que as vendas no varejo de vestuário⁶, tanto no Ceará, quanto no Brasil, apresentaram expansões próximas a 30% no período. Desta forma, intui-se que, com a queda na produção interna, o crescimento do consumo foi suprido por produtos importados,

⁶ Na base de dados utilizada, nesse caso, estão inclusas no segmento vestuário as vendas de calçados e têxteis.

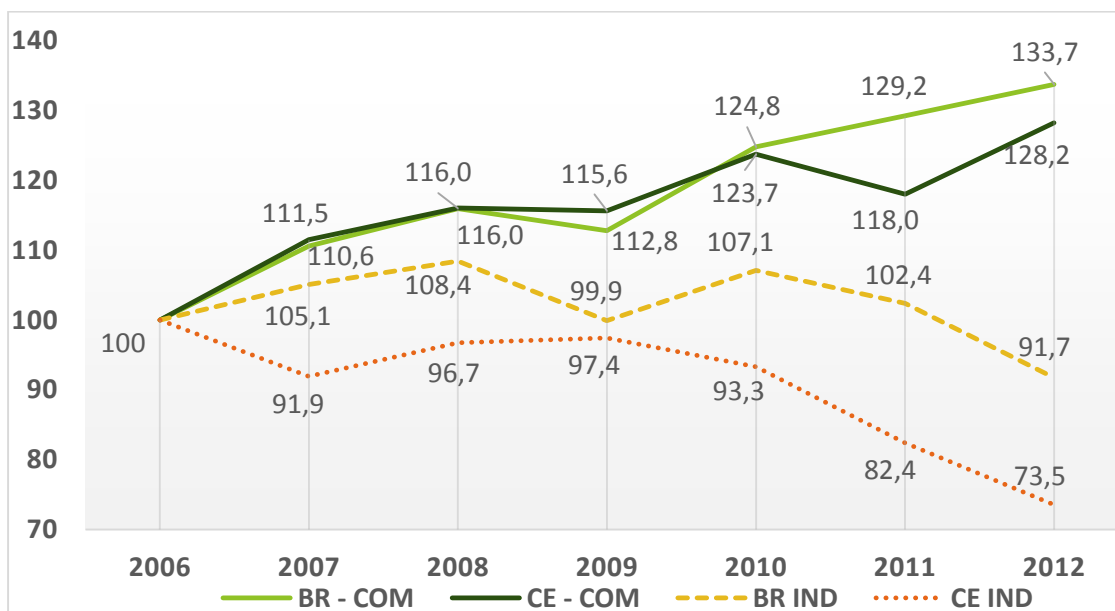
especialmente provenientes da China – como visto, esse país asiático é a origem mais importante das importações brasileiras de vestuário.

GRÁFICO 1: Produção Física de Vestuário 2006-2012.
(Nº índice 2006 = 100)



Fonte: INDI a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

GRÁFICO 2: Produção Industrial (IND) x Comercialização de Vestuário (COM), 2006-2012



Fonte: INDI a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Na TABELA 7 estão reunidas diversas itens que formam o arcabouço financeiro – origem e destino dos recursos – das firmas de vestuário localizadas no Ceará. O objetivo principal é o

de verificar o nível dessas variáveis, a participação do Estado nas finanças brasileiras do segmento e a variação nessa participação no período de 2007 a 2011.

Com participações na indústria nacional de vestuário em torno dos 5,0%, o Ceará experimentou crescimento de 2007 a 2011 em todas as variáveis, exceto nos custos com matérias-primas, em que houve perda de participação de -0,1 p.p..

TABELA 7: Participação do Ceará no setor de vestuário Brasileiro, 2011

Variáveis	Valor R\$ mil	Participação do CE	Crescimento da Participação 2007-2011 p.p
Valor da transformação industrial	1.249.273	5,4%	0,8
Total de custos e despesas	1.895.663	5,4%	0,4
Valor bruto da produção industrial	2.231.764	5,2%	0,4
Receita líquida de vendas de atividades industriais	2.209.742	5,2%	0,5
Total de receitas líquidas de vendas	2.216.084	5,1%	0,4
Custos com consumo de matérias-primas	909.390	4,9%	-0,1
Total de custos das operações industriais	982.491	4,9%	0,1

Fonte: INDI a partir de IBGE

Na TABELA 8, por sua vez, ajuda a construir o perfil do desempenho da indústria de vestuário cearense a partir da comparação com a indústria nacional do setor, utilizando, para isso, as taxas recentes de crescimento de diversos itens que possuem relação com a competitividade desse segmento.

Dessa forma, se observa na indústria cearense de vestuário crescimento muito acima do Brasil em quase todas as variáveis, exceto em 'Custos com consumo de matérias-primas' e, notadamente, em 'Receita líquida de vendas de atividades não industriais', em que houve retração de -83% enquanto que no País houve incremento de 48%. Pode-se afirmar, portanto, que a indústria cearense de vestuário teve dinamismo acima da indústria nacional no período de 2007 a 2011.

Dois relevantes pontos de investigação são: (i) construir um perfil econômico dos subsetores da indústria de vestuário, especialmente para melhor compreender as participações e as distribuições espaciais desses segmentos e (ii) conhecer o desempenho relativo com as outras unidades federativas, para melhor categorizar a *performance* recente da indústria do Estado.

As próximas seções se ocupam dessas duas linhas de investigação.

TABELA 8: Desempenho do Setor – Brasil e Ceará, 2007-2011

Variáveis	Taxa de Crescimento 2007-2011	
	Ceará	Brasil
Encargos Sociais e Trabalhistas	134,6%	68,8%
Valor da Transformação Industrial	112,6%	82,6%
Salários, retiradas e outras remunerações	85,4%	67,0%
Receita líquida de vendas de atividades industriais	79,6%	62,3%
Valor bruto da produção industrial	77,4%	62,3%
Total de receitas líquidas de vendas	74,8%	62,0%
Total de custos e despesas	66,2%	53,1%
Custos com consumo de matérias-primas	48,4%	50,3%
Total de custos das operações industriais	46,6%	43,8%
Pessoal ocupado em 31/12	31,5%	16,7%
Número de unidades locais	23,5%	9,9%
Receita líquida de vendas de atividades não industriais	-83,0%	48,2%

Fonte: INDI a partir de IBGE

Perfil Econômico dos Subsetores de Vestuário

O objetivo principal dessa seção é o de apresentar um perfil econômico dos subsetores da indústria de vestuário, e a motivação é melhor compreender as participações e as distribuições desses segmentos entre as unidades federativas do País.

Inicialmente, é importante fazer uma nota metodológica sobre como foi feita, nesse estudo, a escolha dos subsetores da indústria de vestuário. Para tanto, foi utilizado o Código Nacional de Atividade Econômica – CNAE, em sua versão 2.0, que subdivide o setor de vestuário em 2 (dois) grupos e estes, em 6 (seis) classes, conforme mostrado na FIGURA 1. Dessa forma, a indústria de vestuário está dividida em dois grandes grupos – Artigos de Vestuário e Malharia e Tricotagem. O grupo de artigos de vestuário, por sua vez, é composto por Roupas Íntimas, Peças de Vestuário, Roupas Profissionais e Acessórios; e o de Malharia e Tricotagem possui exatamente essas duas classes.

Ademais, no caso das informações sobre comércio exterior (exportações e importações) foi utilizado a divisão setorial presente no NCM – Nomenclatura Comum do Mercosul, que é a referência adotada pelo MDIC – Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio. A estrutura setorial completa do vestuário, nesse caso, está apresentada na FIGURA 2.

Os dados presentes na TABELA 9 sintetizam a participação de cada subsetor na indústria nacional de vestuário, bem como a distribuição espacial desses subsetores nas unidades federativas brasileiras, nos seguintes itens econômicos: Receita Líquida de Vendas, Custos e Despesas e Valor da Transformação Industrial (VTI). A fonte dos dados é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o ano considerado é o de 2010, o mais recente em que há disponibilização dos dados.

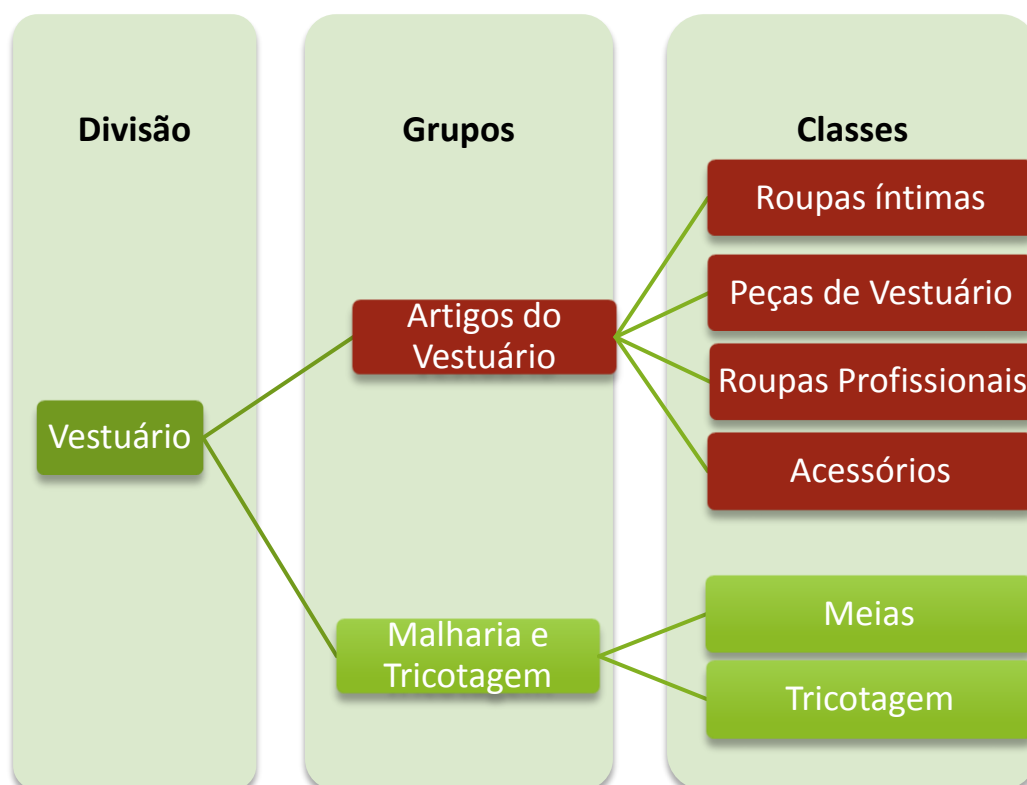
Assim, observa-se que, entre os subsetores do vestuário, aquele com maior importância é o de “Vestuário, exceto roupas íntimas”, responsável por 75,9% do VTI nacional, seguido de “Roupas Íntimas” (14,4%), “Meias” (4,2%) e “Roupas Profissionais (2,8%)”.

Na classe de “Vestuário, exceto roupas íntimas”, Santa Catarina apresenta a maior participação em VTI, com 33,79%, seguido de São Paulo (22,6%), Paraná (7,9%) e Ceará (6,3%).

Na produção de “Roupas Íntimas”, se destacam Rio de Janeiro (26,25%), São Paulo (20,19%) e Ceará (13,65%), que, inclusive, apresenta nesse segmento a sua maior participação nos subsetores nacionais de vestuário.

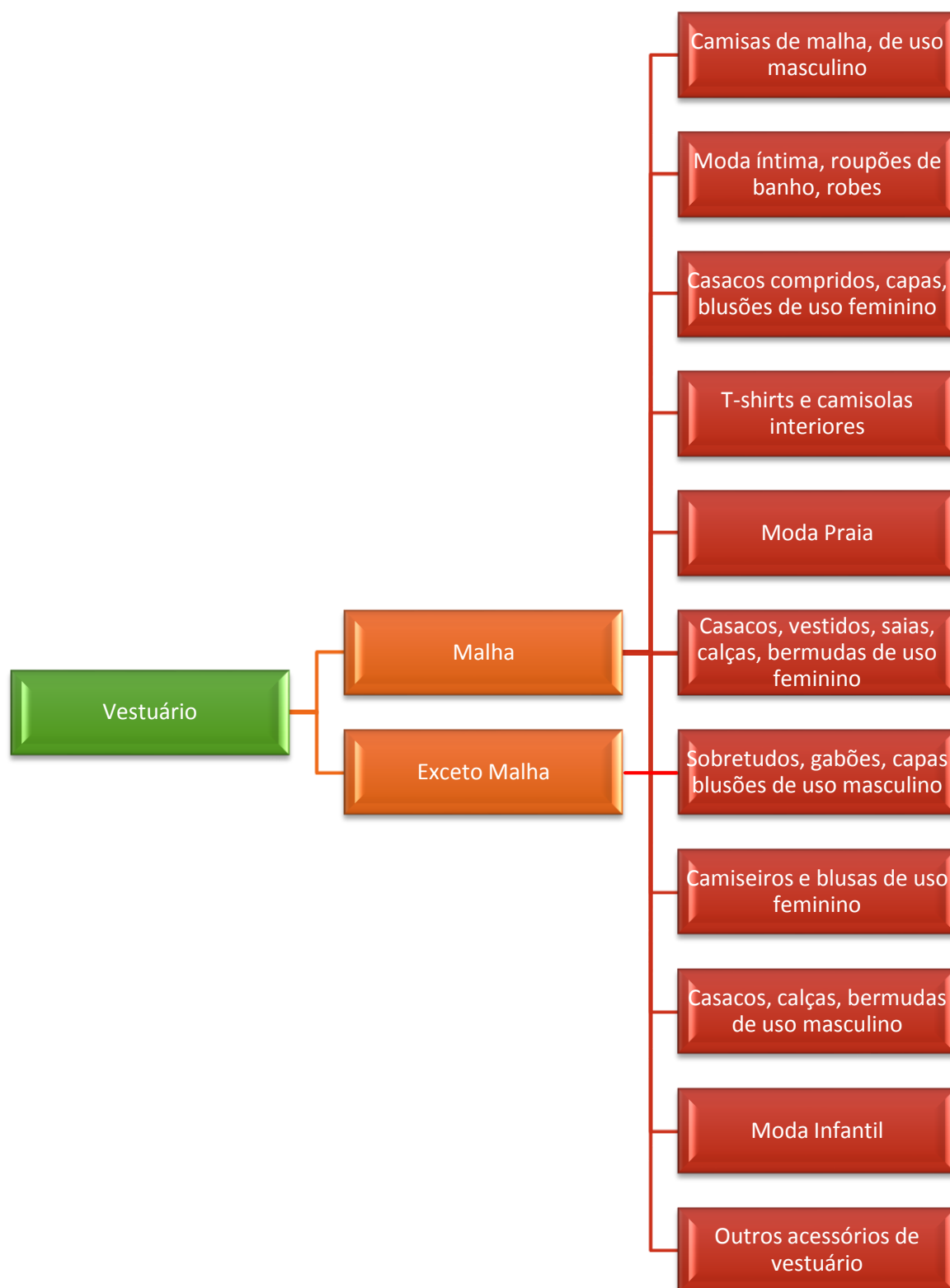
Com relação à classe de “Roupas Profissionais”, mais da metade do VTI é de responsabilidade de São Paulo e Bahia. Os demais setores apresentam alta concentração de produção, com destaque para a confecção de “Meias”, na qual São Paulo é responsável por aproximadamente 90% do valor agregado.

FIGURA 1: DIVISÃO DO SETOR DE VESTUÁRIO SEGUNDO CNAE 2.0



Fonte: Elaboração Própria

FIGURA 2: DIVISÃO DO SETOR DE VESTUÁRIO SEGUNDO NCM



Fonte: Elaboração Própria

TABELA 9: Perfil dos sub-setores da indústria do Vestuário, 2010

#	Local	Receita Líquida de Vendas	Custos e Despesas	Valor da Transf. Industrial (VTI)
Vestuário, exceto roupas íntimas (75,9%)				
1	S. Catarina	31,99	30,57	33,79
2	São Paulo	27,66	31,04	22,56
3	Paraná	7,67	8,21	7,88
4	Ceará	5,47	5,57	6,34
5	R.Janeiro	4,77	4,62	5,31
6	M. Gerais	4,83	5,28	4,9
	Outros	17,6	14,7	19,22
Roupas Íntimas (14,4%)				
1	R.Janeiro	27,58	24,09	26,25
2	São Paulo	23,3	25,38	20,19
3	Ceará	14,16	14,62	13,65
4	Santa Catarina	4,91	6,84	10,88
5	Bahia	8,83	7,76	10,55
6	Minas Gerais	7,76	7,67	5,36
	Outros	13,46	13,65	13,11
Roupas profissionais (2,8%)				
1	São Paulo	41,92	43,1	33,65
2	Bahia	20,16	17,01	28,12
3	M. Gerais	12,91	12,91	10,4
4	Amazonas	4,5	4,56	6,29
5	Paraná	4,64	5,68	5,11
12	Ceará	1,21	1,41	1,02
	Outros	14,66	15,33	15,4
Acessórios do vestuário (1,9%)				
1	São Paulo	58,16	59,07	54,9
2	Paraná	10,71	11,82	12,48
3	R. G. do Sul	13,86	13,97	12,34
4	S. Catarina	6,8	6,18	7,4
5	R.Janeiro	4,66	3,64	6,36
6	Ceará	1,49	0,89	2,04
	Outros	4,32	4,42	4,49
Meias (4,2%)				
1	São Paulo	89,18	91,61	89,24
2	Minas Gerais	3,47	3,48	2,9
3	Santa Catarina	1,96	2,18	1,94
	Outros	5,39	2,73	5,92
Tricotagem (0,7%)				
1	Rio G. do Sul	46,96	41,21	66,89
2	S. Catarina	30,79	34,11	16,01
3	São Paulo	5,64	5,7	6,89
4	Minas Gerais	5,56	6,27	3,84
	Outros	11,06	12,7	6,36

Fonte: INDI a partir de IBGE

Os dados na TABELA 10 estão relacionados com as exportações cearenses de vestuário por segmentos. A fonte é o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o anos escolhidos foram os de 2008 – para fins de uma análise de curto prazo – e 2012 – ano mais recente em que os dados estão disponíveis. Estão contempladas as participações de cada subsetor da indústria do Ceará nas exportações da indústria nacional de vestuário, e as respectivas variações de 2008 a 2012.

Nota-se queda nas exportações em ambos os subsetores analisados. Apesar disso, observa-se crescimento nas exportações cearenses de “Moda íntima e moda praia”.

Na TABELA 11 estão dispostos, por subsetores, os preços médios dos produtos exportados pela indústria de vestuário no Ceará e no Brasil. À exemplo do que fora discutido para a TABELA 10, a fonte é o MDIC e o anos escolhidos foram os de 2008 e 2012. Na TABELA 12, por sua vez, estão mostrados os preços médios dos produtos importados.

O Ceará exporta produtos que, em média, possuem preços abaixo dos praticados pela indústria nacional, porém, merecem atenção às exceções observadas nos subsetores “Moda Infantil” e “T-shirts e camisolas interiores”. De forma oposta, o Estado adquire produtos importados de vestuário com preços geralmente acima do País.

TABELA 10: Exportações de Vestuário por segmento, 2008-2012

Subsetores	Participação no Setor Brasileiro			Variação 2008 - 2012	
	2008	2012	Variação 2008 - 2012 p.p.	CE	BR
Malha	3,1%	3,1%	0,0	-37,3%	-39,2%
Camisas de malha, de uso masculino	6,4%	7,8%	1,4	-29,9%	-42,6%
Moda íntima, roupões de banho, robes	4,3%	6,7%	2,4	7,9%	-30,7%
Casacos compridos, capas, blusões de uso feminino	4,6%	4,7%	0,1	-19,8%	-20,8%
T-shirts e camisolas interiores	3,0%	4,0%	0,9	-32,2%	-48,1%
Moda Praia	0,5%	3,3%	2,8	336,3%	-34,4%
Casacos, vestidos, saias, calças, bermudas de uso feminino	3,6%	2,7%	-0,8	-57,0%	-43,7%
Sobretudos, gabões, capas blusões de uso masculino	5,4%	2,5%	-3,0	-36,8%	39,0%
Camiseiros e blusas de uso feminino	5,2%	1,8%	-3,4	-76,5%	-33,0%
Casacos, calças, bermudas de uso masculino	3,3%	0,9%	-2,5	-83,6%	-37,0%
Moda Infantil	0,4%	0,6%	0,2	-10,9%	-45,3%
Outros acessórios de vestuário	1,3%	0,5%	-0,7	-71,3%	-34,2%
Exceto malha	2,1%	1,6%	-0,5	-47,9%	-31,6%
Casacos, calças, bermudas de uso masculino	4,3%	2,5%	-1,9	-30,5%	22,0%
Moda Infantil	6,2%	1,6%	-4,6	-89,0%	-57,0%
Casacos, vestidos, saias, calças, bermudas de uso feminino	1,5%	0,4%	-1,1	-82,6%	-35,2%
Camiseiros e blusas de uso feminino	3,4%	0,3%	-3,1	-90,6%	-7,8%
Moda íntima , roupões de banho, robes de uso feminino	0,9%	0,3%	-0,6	-88,4%	-68,1%
Camisas de uso masculino	0,7%	0,1%	-0,6	-94,5%	-55,9%
Outros acessórios de vestuário	0,7%	0,0%	-0,7	-98,0%	-31,8%
Total	4,4%	2,6%	-1,7	-39,8%	-36,8%

Fonte: INDI através de MDIC

TABELA 11: Preço médio das exportações de Vestuário, 2008-2012

Subsetores	2008			2012		
	Ceará US\$	Brasil US\$	% do Brasil	Ceará US\$	Brasil US\$	% do Brasil
Malha	9,2	13,6	67,4%	9,9	14,7	67,3%
Sobretudos, juponas, gabões, capas, blusões de uso masculino	15,2	14,0	108,2%	23,2	15,3	151,6%
Casacos compridos, capas, blusões de uso feminino	15,2	18,4	82,9%	14,2	13,1	109,0%
Moda Infantil	5,8	3,2	183,2%	11,5	3,6	318,0%
Casacos, vestidos, saias, calças, bermudas de uso feminino	9,1	9,9	91,3%	10,5	10,1	103,4%
T-shirts e camisolas interiores	7,8	4,0	195,9%	8,8	5,0	175,3%
Moda Praia	10,5	11,2	93,5%	8,5	13,0	65,2%
Outro vestuário de malha	8,8	67,4	13,0%	7,7	75,3	10,2%
Camisas de malha, de uso masculino	9,5	6,6	144,9%	7,7	9,0	85,2%
Camiseiros e blusas de uso feminino	6,3	5,3	118,9%	6,1	6,7	91,1%
Casacos, calças, bermudas de uso masculino	8,6	6,6	129,8%	6,0	7,6	79,0%
Moda íntima , roupões de banho e robes	3,9	2,8	139,3%	4,9	3,4	144,1%
Outros acessórios de vestuário	-	-	-	-	-	-
Exceto malha	8,2	12,2	67,7%	6,6	16,5	39,7%
Casacos, calças, bermudas de uso masculino	11,2	13,5	82,8%	10,0	17,1	58,6%
Camisas de uso masculino	10,4	12,6	82,3%	6,5	20,0	32,7%
Camiseiros e blusas de uso feminino	5,0	12,2	41,4%	6,3	22,4	28,2%
Casacos, vestidos, saias, calças, bermudas de uso feminino	9,4	21,8	42,8%	6,0	21,7	27,9%
Moda Infantil	5,3	0,7	715,0%	3,9	1,5	260,8%
Outros acessórios de vestuário	-	-	-	-	-	-
Média do Setor	8,7	12,9	67,5%	8,2	15,6	52,7%

Fonte: INDI através de MDIC

TABELA 12: Preço médio das importações de Vestuário, 2008-2012

Subsetores	2008			2012		
	Ceará US\$	Brasil US\$	% do Brasil	Ceará US\$	Brasil US\$	% do Brasil
Malha	7,2	4,2	169,1%	4,7	4,2	111,4%
Casacos, calças, jardineiras, bermudas de uso masculino	5,8	3,5	165,7%	9,7	4,9	199,7%
Casacos, vestidos, saias, calças, bermudas e de uso feminino	8,8	4,1	217,0%	9,5	5,1	186,3%
Sobretudos, juponas, gabões, capas, blusões de uso masculino	12,6	6,6	189,9%	6,9	7,5	91,9%
Casacos compridos, capas, blusões de uso feminino	10,3	5,1	202,5%	5,0	6,5	76,7%
T-shirts e camisolas interiores	4,3	4,4	99,2%	3,7	3,6	101,8%
Camisas de malha, de uso masculino	6,6	4,4	149,1%	3,6	4,6	78,6%
Moda Praia	9,5	7,2	131,0%	3,4	5,0	68,7%
Camiseiros e blusas de uso feminino	5,7	3,9	146,8%	2,1	2,3	92,9%
Moda Infantil	-	2,0	-	1,7	1,6	111,1%
Moda íntima, roupões de banho e robes	0,8	1,1	73,5%	1,1	0,9	114,9%
Outro vestuário de malha	-	-	-	-	-	-
Exceto Malha	6,2	4,4	1,6	5,0	6,2	0,8
Sobretudos, juponas, gabões, capas, blusões de uso masculino	10,6	7,4	143,0%	8,6	11,3	76,5%
Casacos compridos, capas, blusões de uso feminino	6,8	7,2	95,5%	7,9	10,6	74,4%
Casacos, vestidos, saias, calças, bermudas de uso feminino	7,2	4,7	153,0%	5,1	6,4	79,2%
Casacos, calças, bermudas e de uso masculino	6,2	4,4	140,4%	5,0	6,2	80,8%
Camisas de uso masculino	3,4	3,7	90,5%	4,5	4,7	94,1%
Camiseiros e blusas de uso feminino	3,3	4,0	82,5%	4,4	4,6	96,3%
Moda Infantil	-	2,5	-	2,7	3,8	72,2%
Moda íntima , roupões de banho, robes	5,8	1,4	427,0%	2,0	2,2	91,6%
Outros acessórios de vestuário	-	-	-	-	-	-
Total	6,7	4,3	154,4%	4,9	5,2	93,1%

Fonte: INDI através de MDIC

Sendo a indústria de vestuário intensa em mão-de-obra, é natural o interesse pela número de empregos no setor. Para tanto, na TABELA 13 são mostrados os empregos formais no Ceará e no Brasil por atividades ligadas ao vestuário. A fonte é o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e os ano utilizado – o mais recente em que os dados estão disponíveis – é o de 2011.

Observa-se que a indústria de vestuário brasileira é responsável pela geração de 704 mil empregos diretos, sendo, destes, 7,4% em firmas localizadas no Ceará. Quando analisamos apenas o subsetor de roupas íntimas, porém, a participação do Ceará atinge expressivos 14,3%.

TABELA 13: Empregos Formais Ceará e Brasil, 2011

Atividades	Empregos Formais		Participação no Setor		Participação do Ceará no Brasil
	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil	
Confecção de roupas íntimas	12.947	90.332	24,8%	12,8%	14,3%
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	37.233	527.605	71,4%	74,9%	7,1%
Confecção de roupas profissionais	751	25.964	1,4%	3,7%	2,9%
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	907	22.781	1,7%	3,2%	4,0%
Fabricação de meias	7	13.365	0,0%	1,9%	0,1%
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens	289	23.986	0,6%	3,4%	1,2%
Total do Setor	52.134	704.033	100,0%	100,0%	7,4%

Fonte: INDI através de MTE

Composto o perfil econômico das atividades ligadas ao vestuário, destacando, claro, a indústria do Ceará e seu desempenho relativo com o Brasil, é relevante aprofundar a identificação das características competitivas do Estado. Para tanto, é imprescindível a comparação com o desempenho das firmas localizadas em outras unidades federativas. A próxima seção tentará exatamente este caminho.

Fatores de Competitividade Setorial: Vestuário

O objetivo dessa seção é o de identificar características competitivas da indústria cearense de vestuário. Para tanto, é importante a comparação com os diferenciais das outras unidades federativas do País.

A base de dados foi extraída da Pesquisa Industrial Anual (PIA), do IBGE, sendo excluídas unidades federativas com participação inferior a 1% do VTI, ou seja, estados pouco relevantes na produção de vestuário. Assim, restaram 13 (treze) estados que foram, por sua vez, agrupados em 3 (três) grupos de crescimento, tendo como base sua participação no País no período de 2007 a 2011, e assim denominados pelos autores: *dinâmicos*, *intermediários* e *retardatários*.

O grupo *retardatários* foi composto por 4 (quatro) unidades federativas que apresentaram no período redução em participação no Brasil; os *intermediários* tiveram expansão entre 7% e 16%, enquanto que *dinâmicos* se caracterizaram pelos ganhos de participação acima de 28%⁷.

Os resultados estão na TABELA 14 e alguns deles são comentados a seguir.

Sobre **emprego por unidade local**, um dos determinantes do porte do parque fabril ou especialização em subsetores mais intensivos em mão de obra, a média brasileira é de 23 empregos por fábrica, enquanto que o Rio Grande do Norte apresentou 74,5 empregos por unidade local, em claro indício da presença de grandes fábricas nesse estado.

Em relação ao **VTI por unidade local**, que nos dá uma ideia de quanto valor seria agregado por cada fábrica, refletindo não somente o porte da empresa, mas também sua agregação de valor, o Mato Grosso do Sul apresentou o melhor resultado, com seus estabelecimentos agregando, em média, R\$ 2,06 milhões.

Nos indicadores de **participação dos salários nas receitas e no VTI**, ressalte-se que a maioria dos estados considerados *dinâmicos* apresentou participação menor do que a média nacional e, ainda, que parcela significativa dos *retardatários* apresentou os piores resultados nestes índices.

Sobre o Ceará, nota-se que a média de empregados é superior à média brasileira, que o nível de agregação de valor está ligeiramente superior à média do Brasil, enquanto que as participações dos salários nas receitas e no VTI são bem próximas da média nacional.

⁷ Essa expansão chegou até 190%, no caso do Mato Grosso do Sul.

TABELA 14: Indicadores de Desempenho do Setor de Vestuário, Valor em 2011 e Variação de 2008 a 2011

#	Variável	Emprego por unidade local		VTI por unidade local (R\$ Mil)		Salários / Receitas		Salários / VTI	
	Unidade da Federação	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação
Dinâmicos									
11	M. G. do Sul	40,5	23,90%	2.211,4	267,70%	9,50%	(0,9pp)	18,50%	(13,8pp)
8	Goiás	16,2	22,30%	461,8	143,80%	27,30%	+ 6,8pp	32,30%	(11,2pp)
4	Rio de Janeiro	19,3	-11,10%	689	96,00%	16,20%	(9,0pp)	32,10%	(13,9pp)
9	Bahia	23,8	6,00%	818,3	86,70%	15,60%	(5,3pp)	27,00%	(14,1pp)
Intermediários									
10	R. G. do Norte	74,5	-0,40%	2.063,2	77,80%	29,40%	+ 8,2pp	37,90%	(3,4pp)
5	Ceará	31,2	6,50%	716,3	72,20%	20,70%	+ 1,2pp	36,70%	(5,4pp)
3	Paraná	23,6	-10,70%	477	35,10%	28,90%	+ 0,1pp	50,80%	(1,3pp)
2	Santa Catarina	22,6	-14,90%	1081,4	51,30%	16,90%	(0,4pp)	31,90%	(3,6pp)
12	Pernambuco	16,4	-3,30%	247,1	56,20%	28,20%	(4,1pp)	54,80%	(3,5pp)
Retardatários									
13	Espírito Santo	26	-11,70%	453,9	70,00%	32,80%	(1,3pp)	55,30%	(9,9pp)
1	São Paulo	24,4	30,00%	941,5	69,10%	16,00%	+ 1,6pp	34,50%	+ 0,6pp
6	Minas Gerais	20	12,90%	296,9	50,80%	32,30%	+ 9,7pp	59,10%	+ 1,7pp
7	R. G. do Sul	15,5	-24,00%	527,3	2,50%	18,20%	+ 2,1pp	37,10%	+ 1,8pp
-	Brasil	22,6	5,30%	708,2	63,10%	19,00%	+ 0,8pp	36,70%	(3,1pp)

Fonte: INDI a partir de IBGE

Consideraremos agora os resultados presentes na TABELA 15.

Sobre **participação dos salários no total de custos**, com exceção de Goiás, os estados *dinâmicos* demonstraram pouco comprometimento com salário no total de custos, comportamento contrário ao que é observado pela maioria dos estados *retardatários*. Naturalmente, uma legislação trabalhista que reduza os impactos dos salários e benefícios sobre os custos das empresas contribui para o aumento de competitividade industrial e, portanto, deve estar na pauta também do segmento de vestuário.

A **participação dos custos de matéria prima no VTI** demonstra o grau de comprometimento dos custos para se adquirir matéria-prima no valor agregado pela produção. Naturalmente, se

deseja um comprometimento menor, mas isso também está relacionado à qualidade do insumo utilizado pelas empresas.

Os estados de Mato Grosso do Sul e Santa Catarina se destacam pelo **valor agregado por cada funcionário**, onde os trabalhadores, em média, agregam, respectivamente, R\$ 54,6 mil e R\$ 47,9 mil por ano. Como a variação de Mato Grosso do Sul chega a aproximadamente 200% em termos nominais, tal avanço pode ser fruto da instalação de novas unidades produtivas ou investimento em máquinas e equipamentos, uma vez que a qualificação dos funcionários não costuma variar de forma tão intensa em um período de apenas cinco anos. Já o perfil de Santa Catarina pode ser explicado por funcionários mais produtivos, melhor qualificados e mais bem remunerados, uma vez que as empresas de vestuário desse estado são responsáveis pelo maior salário médio pago do País, de R\$ 15,3 mil reais por ano, quase o dobro do salário médio do Ceará, por exemplo.

Nessa direção, observa-se que o Ceará possui o segundo menor salário médio. Relacionado a isso, também se verifica que a agregação de valor por funcionário cearense é de aproximadamente dois terços da média nacional.

Produtividade é, essencialmente, definida como a relação entre a produção e os fatores de produção empregados (pessoas, máquinas, materiais, etc) nesse processo. Então, um caminho natural para se medir produtividade é o de se examinar a relação entre a produção e os insumos utilizados. Obviamente, quanto maior for a relação entre a quantidade produzida por fatores utilizados, maior é a produtividade.

Nesse estudo, mediremos a produtividade pela razão entre a **Produção Física** e o número de **Horas Pagas** aos trabalhadores. Para que a análise seja mais robusta, é importante observar também o comportamento do **Custo do Trabalho**. Os resultados estão nas TABELAS 16, 17, 18 e 19, com o período utilizado de 2007 a 2012, e posicionando a indústria do Ceará relativamente ao Brasil e, em algumas tabulações, com as indústrias do Nordeste, São Paulo e Santa Catarina.

TABELA 15: Indicadores de Desempenho do Setor de Vestuário, Valor em 2011 e Variação de 2008 a 2011

#	Variável	Salários / Total dos custos		Custos com matéria prima / VTI		VTI / Emprego		Custo médio por funcionário		VTI / VBP	
	Unidade da Federação	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação
Dinâmicos											
11	M. G. do Sul	15,40%	+ 4,6pp	58,40%	(92,4pp)	54,6	196,90%	10,1	70,40%	59,70%	77,90%
8	Goiás	28,60%	(1,9pp)	54,20%	(15,4pp)	28,6	99,40%	9,2	48,10%	63,00%	11,90%
4	Rio de Janeiro	20,00%	(7,6pp)	82,70%	+ 17,6pp	35,6	120,50%	11,4	53,70%	53,70%	-6,80%
9	Bahia	20,70%	(2,1pp)	68,50%	+ 4,4pp	34,5	76,20%	9,3	15,60%	60,60%	16,70%
Intermediários											
10	R. G. do Norte	31,90%	+ 6,8pp	29,90%	(45,7pp)	27,7	78,60%	10,5	63,70%	74,70%	40,20%
5	Ceará	24,20%	+ 2,5pp	72,80%	(31,5pp)	23,0	61,70%	8,4	41,00%	56,00%	19,80%
3	Paraná	32,20%	+ 0,0pp	73,40%	+ 12,5pp	20,2	51,40%	10,3	47,50%	56,70%	-1,30%
2	Santa Catarina	22,40%	+ 2,6pp	63,30%	(13,4pp)	47,9	77,80%	15,3	59,60%	58,10%	14,20%
12	Pernambuco	32,20%	(4,9pp)	92,90%	+ 24,7pp	15,1	61,60%	8,3	51,90%	50,40%	-10,60%
Retardatários											
13	Espírito Santo	35,00%	+ 0,4pp	74,90%	+ 3,3pp	17,4	92,50%	9,7	63,20%	60,40%	10,80%
1	São Paulo	18,60%	+ 1,6pp	108,30%	(16,3pp)	38,5	30,00%	13,3	32,10%	45,60%	7,30%
6	Minas Gerais	34,80%	+ 12,1pp	87,10%	(52,4pp)	14,9	33,50%	8,8	37,50%	54,00%	39,30%
7	R. G. do Sul	24,30%	+ 1,9pp	84,20%	+ 10,2pp	34,1	34,80%	12,6	41,60%	53,10%	-1,90%
-	Brasil	23,00%	+ 1,9pp	82,70%	(16,0pp)	31,3	54,90%	11,5	42,80%	52,80%	12,20%

Fonte: INDI a partir de IBGE

Observa-se que o crescimento da produtividade no Brasil é acompanhada pelos dois principais produtores de vestuário, os estados de São Paulo e Santa Catarina; a região Nordeste apresenta queda na produtividade, mas em menor escala do que o Ceará.

TABELA 16: Variação (%) da Produtividade e do Custo do Trabalho, Brasil e Ceará, 2007 - 2012

Variável	Produtividade				Custo do Trabalho			
Local	Brasil		Ceará		Brasil		Ceará	
Ano	Indústria Geral	Vestuário	Indústria Geral	Vestuário	Indústria Geral	Vestuário	Indústria Geral	Vestuário
2007	4,1%	10,6%	0,7%	-5,7%	1,7%	-7,2%	4,2%	17,9%
2008	1,1%	9,9%	0,6%	2,9%	4,8%	-8,4%	5,5%	2,7%
2009	-2,2%	-0,2%	-3,9%	4,8%	-0,2%	-4,9%	9,3%	3,2%
2010	6,1%	9,3%	3,3%	-5,8%	0,3%	-6,1%	7,5%	16,5%
2011	0,1%	-0,9%	-9,2%	-15,3%	4,2%	-0,6%	12,5%	23,0%
2012	-0,7%	-0,7%	0,6%	-2,6%	5,1%	-2,0%	6,7%	9,8%
2007-2012	8,6%	30,6%	-8,1%	-21,0%	16,9%	-26,1%	55,0%	96,7%

Fonte: INDI a partir de IBGE

TABELA 17: Variação (%) da Produtividade da Indústria de Vestuário, Brasil, Nordeste, Ceará, São Paulo e Santa Catarina, 2007 - 2012

Ano	Brasil	Nordeste	Ceará	São Paulo	Santa Catarina
2007	10,6%	1,6%	-5,7%	7,0%	8,0%
2008	9,9%	2,2%	2,9%	18,6%	11,7%
2009	-0,2%	-14,0%	4,8%	-6,2%	13,2%
2010	9,3%	2,1%	-5,8%	14,8%	3,2%
2011	-0,9%	-12,8%	-15,3%	1,5%	6,7%
2012	-0,7%	4,3%	-2,6%	-6,1%	-1,4%
2007-2012	30,6%	-17,0%	-21,0%	30,4%	48,3%

Fonte: INDI a partir de IBGE

TABELA 18: Variação (%) do Custo do Trabalho na Indústria do Vestuário, Brasil, Nordeste, Ceará, São Paulo e Santa Catarina, 2007 - 2012

Ano	Brasil	Nordeste	Ceará	São Paulo	Santa Catarina
2007	-7,2%	9,3%	17,9%	-8,3%	-1,2%
2008	-8,4%	3,4%	2,7%	-12,2%	-15,7%
2009	-4,9%	23,3%	3,2%	0,6%	-14,1%
2010	-6,1%	7,9%	16,5%	-14,7%	9,6%
2011	-0,6%	15,4%	23,0%	-7,7%	-7,1%
2012	-2,0%	-1,2%	9,8%	-0,4%	0,7%
2007-2012	-26,1%	71,6%	96,7%	-36,5%	-26,5%

Fonte: INDI a partir de IBGE

Ademais, São Paulo e Santa Catarina também apresentam comportamento semelhante à média nacional em relação ao Custo do Trabalho, influenciados pela elevação da produtividade e, por pagarem maiores salários, pela menor influência dos reajustes do salário mínimo. A indústria de vestuário paulista, por exemplo, apresentou queda real de -17,2% na folha de pagamento, tendo expandido a produtividade de seus trabalhadores em 30,4%, gerando uma queda de -36,5% no custo do trabalho.

Para fins de complementariedade do perfil econômico do setor de vestuário, é relevante observar o comportamento médio do consumidor em relação a produtos deste segmento. A próxima seção se ocupa disso.

Análise do Mercado Consumidor Brasileiro de Roupas e Acessórios

Esta seção procura reunir informações básicas sobre o comportamento do consumidor brasileiro em relação aos produtos de vestuário, identificando, além do nível mensal de gastos, o grau de comprometimento da renda com esse tipo de despesa.

A fonte das informações é a Pesquisa de Orçamentos Familiares, do IBGE, em sua versão mais recente, referente ao período 2008-2009. Os dados estão apresentados nas TABELAS 19 e 20.

Observa-se que as famílias brasileiras utilizam 4,5% de sua renda na compra de roupas e acessórios, com maior comprometimento em grupos cujo principal responsável pela renda tenha entre 10 e 19 anos, em que as despesas com esses itens chega a ser igual a 7% do rendimento familiar.

As regiões Norte e Nordeste possuem os maiores percentuais de comprometimento, com 6,2% e 5,5%, respectivamente, enquanto a região Sudeste apresenta a menor proporção, apenas 4,0%.

**TABELA 19: Comprometimento da Renda Familiar com Vestuário (%),
2008-2009**

Região	Total	Grupos de idade da pessoa de referência da família						
		De 10 a 19 anos	De 20 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	70 anos ou mais
Centro-Oeste	4,2	7,9	5,1	4,8	4,5	3,8	2,8	2,9
Nordeste	5,5	7,8	7,1	5,7	6,3	4,8	4,6	3,9
Norte	6,2	9,8	7,7	6,8	6,1	5,9	4,9	4,5
Sudeste	4,0	5,2	5,1	4,3	4,5	3,7	3,1	2,8
Sul	4,8	8,1	6,5	5,1	5,1	4,4	3,8	3,4
Brasil	4,5	7,0	6,0	4,9	5,0	4,1	3,5	3,2

Fonte: INDI através de IBGE – POF

Em relação à despesa média familiar anual em roupas, a família brasileira gasta R\$ 118,20, com maiores gastos quando a família possui a pessoa de referência com idade entre 40 e 49 anos, onde o valor atinge R\$ 148,30. A região Nordeste apresenta as menores despesas familiares em vestuário, com apenas R\$ 93,40 utilizados para adquirir estes itens.

TABELA 20: Despesa Média Familiar Anual (R\$), 2008-2009

Região	Total	Grupos de idade da pessoa de referência da família						
		De 10 a 19 anos	De 20 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	De 60 a 69 anos	70 anos ou mais
Centro-Oeste	107,7	83,2	96,3	112,6	133,0	117,7	77,8	70,8
Nordeste	93,4	67,1	86,0	92,3	122,5	100,6	78,2	55,4
Norte	124,9	100,3	112,5	137,9	145,1	128,4	92,3	84,6
Sudeste	124,2	91,6	112,2	124,1	151,6	135,9	112,3	70,4
Sul	145,4	108,5	148,5	154,2	186,6	145,5	109,5	74,3
Brasil	118,2	86,6	108,3	120,0	148,3	127,5	99,2	67,6

Fonte: INDI através de IBGE – POF

Informações Adicionais - Setor Cearense de Vestuário

Esta seção reúne novas informações sobre a indústria cearense de vestuário, procurando contemplar as particularidades desse setor nesse Estado, subsidiando seu diagnóstico e apoiando a identificação de suas potencialidades e fragilidades. As informações estão nas TABELAS 21, 22, 23 e 24, e nos GRÁFICOS 3 e 4.

Algumas considerações podem ser feitas.

A caracterização do setor de vestuário no Ceará por subsetores, baseada no valor da transformação industrial, nos empregos formais e nos números de estabelecimentos, mostra que o segmento mais representativo no Estado é o de “Confecção de Peças de Vestuário, Exceto Roupas Íntimas”. Em seguida, aparece, o segmento de “Confecção de Roupas Íntimas”, que representa quase 20% dos estabelecimentos e 25% dos empregos e da transformação industrial no setor cearense. Por outro lado, o subsetor “Fabricação de Meias” é o menos representativo, não chegando a 1% de participação na indústria de vestuário.

TABELA 21: Distribuição do Valor da Transformação Industrial, Estabelecimentos e Emprego, por Subsetores, Ceará. 2011

Setor de Vestuário	Participação no VTI *	Estabel.	%	Emprego	%
Confecção de Roupas Íntimas	24,6%	610	19,0%	12.947	24,8%
Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas Íntimas	72,8%	2.374	73,9%	37.233	71,4%
Confecção de Roupas Profissionais	2,3%	112	3,5%	751	1,4%
Fabricação de Acessórios do Vestuário, Exceto para Segurança e Proteção	0,3%	85	2,6%	907	1,7%
Fabricação de Artigos do Vestuário, Produzidos em Malharias e Tricotares, Exceto Meias	-	31	1,0%	289	0,6%
Total do Setor	100,0%	3.213	100,0%	52.134	100,0%

Fonte: INDI através de IBGE e MTE

Em relação à distribuição espacial do setor no estado do Ceará, verifica-se que os 10 (dez) municípios que possuem a maior representatividade detêm mais de 90% dos

estabelecimentos e dos empregos formais. Dessas cidades, apenas Juazeiro do Norte, Sobral e Frecheirinha não estão na Região Metropolitana de Fortaleza.

Tabela 22: Representação dos Principais Municípios no Setor de Vestuário, 2011

#	Municípios	Estabelecimento	%	Emprego	%
1	Fortaleza	2.430	75,6%	36.932	70,8%
2	Maracanaú	118	3,7%	3.894	7,5%
3	Juazeiro do Norte	80	2,5%	457	0,9%
4	Caucaia	78	2,4%	1.149	2,2%
5	Maranguape	67	2,1%	1.707	3,3%
6	Aquiraz	32	1,0%	419	0,8%
7	Pacatuba	31	1,0%	1.993	3,8%
8	Sobral	31	1,0%	271	0,5%
9	Pacajus	25	0,8%	1.280	2,5%
10	Frecheirinha	24	0,7%	490	0,9%
	Outros	297	9,2%	3.542	6,8%
	Total	3.213	100,0%	52.134	100,0%

Fonte: INDI através de MTE

As exportações do setor de vestuário do Ceará são, predominantemente, de produtos de malha, que chegam a ter quase 80% do total. Dentre os segmentos, o que possui maior representatividade é o de “T-shirts e camisolas interiores”, com mais de 20% de participação. Este, somado aos outros dois principais (“Moda íntima, roupões de banho, robes” e “Casacos, vestidos, saias, calças, bermudas de uso feminino”) chegam a ultrapassar o valor de 50% do setor.

Os segmentos que tiveram comportamento mais dinâmicos no período analisado foram: “Moda íntima, roupões de banho e robes” com crescimento na participação das exportações do setor no Estado superior a 15,6 pontos percentuais (produtos de malha e exceto malha); e “Moda Praia” com variação de 7,4 pontos percentuais.

TABELA 23: Exportação de Vestuário por Segmentos, Ceará, 2008-2012

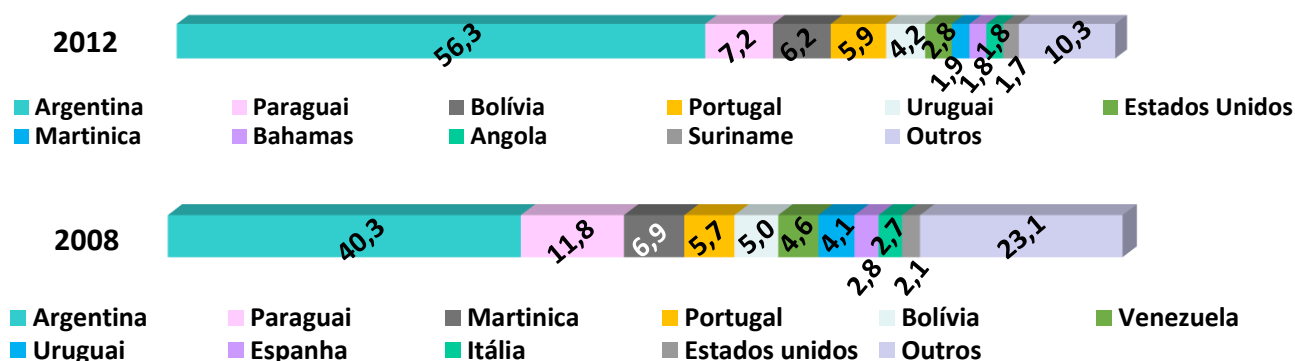
Subsetores	2008		2012		Variação 2008 - 2012 p.p.
	US\$ Mil	Part. no Setor	US\$ Mil	Part. no Setor	
Malha	4.363,6	76,3%	2.734,7	79,4%	3,2
T-shirts e camisolas interiores	1.018,7	17,8%	690,5	20,1%	2,3
Moda íntima, roupões de banho e robes	618,1	10,8%	666,8	19,4%	8,6
Casacos, vestidos, saias, calças e bermudas de uso feminino	935,2	16,3%	401,9	11,7%	-4,7
Camisas de malha, de uso masculino	441,2	7,7%	309,2	9,0%	1,3
Moda Praia	67,5	1,2%	294,6	8,6%	7,4
Camiseiros e blusas de uso feminino	699,9	12,2%	164,7	4,8%	-7,4
Casacos compridos, capas e blusões de uso feminino	66,6	1,2%	53,4	1,6%	0,4
Casacos, calças, jardineiras, bermudas de uso masculino	182,6	3,2%	29,9	0,9%	-2,3
Sobretudos, juponas, gabões, capas, blusões de uso masculino	44,2	0,8%	27,9	0,8%	0,0
Moda Infantil	20,6	0,4%	18,4	0,5%	0,2
Outros acessórios de vestuário	268,9	4,7%	77,3	2,2%	-2,5
Exceto malha	1.358,6	23,7%	707,8	20,6%	-3,2
Casacos, calças, jardineiras, bermudas de uso masculino	469,5	8,2%	326,2	9,5%	1,3
Moda íntima, roupões de banho, robes	63,0	1,1%	277,6	8,1%	7,0
Casacos, vestidos, saias, calças, bermudas de uso feminino	353,3	6,2%	61,5	1,8%	-4,4
Moda Infantil	207,3	3,6%	22,7	0,7%	-3,0
Camiseiros e blusas de uso feminino	160,7	2,8%	15,1	0,4%	-2,4
Camisas de uso masculino	72,3	1,3%	4,0	0,1%	-1,1
Outros acessórios de vestuário	32,5	0,6%	0,7	0,0%	-0,5
Total	5.722	100,0%	3.442,5	100,0%	0,0

Fonte: INDI a partir do MDIC

Em relação ao destino dos produtos cearenses de vestuário no mercado externo, os 10 (dez) principais países compradores representam quase 90% das exportações totais do setor. Dentre esses, 4 (quatro) são da América Latina, e representam 70% dessas exportações, sendo a Argentina o principal destino.

Ao comparar o grupo de países selecionados do ano de 2008 com o do ano de 2012, percebe-se a saída de países europeus (Espanha e Itália) e a entrada de países africanos (Angola e Suriname), movimento possivelmente explicado pela crise econômica no velho continente e pela procura de novos mercados por parte do setor cearense.

GRÁFICO 3: Principais Destinos das Exportações de Vestuário Cearenses (%), 2008 - 2012



#	País	2008	2012	Variação
		US\$ Mil	US\$ Mil	
1	Argentina	2.308	1.939	-16,0%
2	Paraguai	674	249	-63,1%
3	Bolívia	287	212	-26,1%
4	Portugal	327	203	-38,0%
5	Uruguai	236	143	-39,2%
6	Estados Unidos	118	98	-17,3%
7	Martinica	394	65	-83,5%
8	Bahamas	0	62	-
9	Angola	16	62	295,2%
10	Suriname	42	58	37,2%
Outros		1.320	353	-73,3%
Total		5.722	3.442	-39,8%

Fonte: INDI a partir do MDIC

Na lista das principais empresas exportadoras cearenses, que é obtida através do MDIC, 27 (vinte e sete) são do setor de vestuário. Dessas, 2 (duas) possuem faturamento superior a US\$ 1 milhão, e 16 (dezesesseis) são da capital.

TABELA 24: Exportação – Empresas de Vestuário

Município	Empresa	Faixa de Exportação
MARANGUAPE	HOPE DO NORDESTE LTDA	Entre US\$ 1 e 10 mi
MARACANAÚ	LDR INDUSTRIA DE CONFECÇÕES LTDA.	Entre US\$ 1 e 10 mi
FORTALEZA	YANN COMERCIO E INDUSTRIA LTDA	Até US\$ 1 milhão
MARACANAÚ	DELFA INDUSTRIA E COM.DE VESTUÁRIO LTDA	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	TROPICAL ART BRASIL EXPORTAÇÃO	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	DILADY INDUSTRIA DE CONFECÇÕES LTDA	Até US\$ 1 milhão
PACATUBA	MARISOL INDUSTRIA TÊXTIL LTDA	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	M.J TEXT INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	BRAZIL FIT INDUSTRIA DE CONFECÇÕES LTDA	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	SAND BEACH INDUSTRIA DE CONFECÇÕES	Até US\$ 1 milhão
CASCADEL	ANA CLARA IND E COM DE CONFECÇÕES	Até US\$ 1 milhão
MARACANAÚ	D. R. LINGERIE INDUSTRIA E COMERCIO S. A.	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	PAULA PINHEIRO DE ALENCAR PINTO - ME	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	SKY BEACH IND. E COM. DE CONF. LTDA - EPP	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	M I LUCAS FERNANDES - ME	Até US\$ 1 milhão
CAUCAIA	CONFECÇÕES RIBEIROS LTDA - EPP	Até US\$ 1 milhão
EUSÉBIO	SANTOUL DO BRASIL LTDA - EPP	Até US\$ 1 milhão
CAUCAIA	MALLOY IND. E COM. DE	Até US\$ 1 milhão
AQUIRAZ	FORTALEZA COMERCIAL IMP. E EXPORT.	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	ANTONIA S. DOS SANTOS - ME	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	ALMIRA GOMES FERREIRA - EPP	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	FLAZIO IND. E COM. DE CONFECÇÕES	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	M. I. F. PINHEIRO ROUPAS - ME	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	AC7 INDUSTRIA DE MODAS LTDA	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	MARIA AURILENE DE SOUZA CAMURCA - ME	Até US\$ 1 milhão
FORTALEZA	L S B INDUSTRIA DE CONFECÇÕES LTDA	Até US\$ 1 milhão

Fonte: INDI a partir do MDIC

Os 10 (dez) principais países que vendem seus produtos de vestuário no mercado cearense representam quase a totalidade das importações do setor. Os 3 (três) mais representativos são do continente asiático, cuja soma de suas participações ultrapassa 97%.

Argentina e Peru, que em 2008 não vendiam artefatos de vestuários no Estado, passaram a figurar entre os 10 (dez) vendedores no ano de 2012.

GRÁFICO 4: Principais Origens das Importações de Vestuário Cearenses, 2008 - 2012



Fonte: INDI a partir do MDIC

Considerações Finais

Esta pesquisa contribui para melhor compreensão do perfil da indústria de vestuário do Ceará, fornecendo informações que permitam identificar fatores de risco e oportunidades de investimentos, imprescindíveis para a construção de uma agenda que objetive o aumento e a sustentabilidade da competitividade do setor.

Isto é especialmente importante dado o atual ambiente cada vez mais competitivo, com maior penetração das importações e menor possibilidade do desenvolvimento do setor ser apoiado em incentivos fiscais e em custo menor de mão-de-obra, notadamente por causa mudanças tributárias e da elevação dos custos do trabalho no País.

O presente estudo verificou diminuições na produtividade do setor de confecções do Estado nos últimos cinco anos, enquanto que São Paulo e Santa Catarina, os principais produtores brasileiros, apresentaram ganhos de produtividade e consequente diminuição nos custos de trabalhos. Naturalmente, questões estruturais do setor e o perfil da mão-de-obra ajudam a explicar desempenhos tão distintos.

Da mesma forma, viu-se que os subsetores em que o Ceará exporta produtos de maior valor agregado são exatamente aqueles que apresentam os melhores resultados em participação nas exportações e na produção, com destaque para a moda íntima, ratificando a necessidade da indústria cearense de vestuário de buscar sua atuação em produtos diferenciados, voltados também ao mercado externo, aproveitando a localização privilegiado do Estado em relação aos grandes mercados consumidores da Europa e América do Norte.

Dessa forma, se faz necessária uma atuação em prol da definição de duas agendas competitivas: sendo a primeira, a de políticas públicas com foco na diminuição do Custo Brasil, ou seja, carga tributária competitiva internacionalmente, diminuição da burocracia, infraestrutura adequada e efetividade das políticas educacionais e de incentivo à inovação. E uma segunda agenda, também imprescindível, do setor privado, com ações significativas em relação à inserção das empresas cearenses no mercado global do vestuário, busca por inovadores modelos de gestão e de sistemas de produção, objetivando ganhos de produtividade, qualidade e diferenciação do produto e, naturalmente, maior valor agregado.

Para futuros trabalhos, sempre buscando posicionar o setor em condições de competitividade, inclusive no mercado externo, sugerem-se estudos prospectivos que possam levar em consideração as transformações econômicas, sociais e tecnológicas do País e do Mundo, contribuindo para a construção de uma agenda de ações estratégicas para a indústria cearense do vestuário, otimizando e qualificando o trabalho de mobilizações dos atores essenciais para a construção de um setor moderno e próspero.